

México reescalona apenas uma pequena parte do débito privado

por Steve Frazier
da AP/Dow Jones

O governo mexicano, que vem sendo elogiado pelos banqueiros internacionais pelo sucesso em reajustar sua economia, não conseguiu convencê-los a reescalonar a dívida de US\$ 15 bilhões do setor privado. Depois de quatro meses de intensas negociações, foi possível prorrogar apenas uma pequena parcela do montante da dívida privada (8%).

Funcionários do governo — que se mostravam bastante frustrados — queixaram-se de que os bancos estrangeiros estão pedindo altas comissões e que as empresas não têm condições de aceitar.

Para promover o programa de recuperação da economia, o governo insiste em que as empresas reescalonom suas dívidas durante os próximos anos. O objetivo do governo mexicano é evitar que as empresas peçam ao banco central do país mais dinheiro para resgatarem seus débitos enquanto a posição cambial geral do país não estiver firme.

O governo tem obtido sucesso em reescalonar o débito público. Na última sexta-feira, os banqueiros concordaram em reescalonar US\$ 11,4 bilhões da dívida pública — sendo o maior montante já reescalonado por qualquer país até agora. Nos próximos meses o governo espera reescalonar mais US\$ 8,6 bilhões.

Mas, no caso da dívida privada, aproximadamente US\$ 1,2 bilhão, ou cerca de 8% do total dessa dívida, foi reestruturado até o fim de julho sob o plano de pagamento de dívida proposto pelo governo, conhecido por Ficorca. Quase todas as empresas que obtiveram acordos de reestruturação têm matrizes estrangeiras, que ajudaram a as-

Granada obtém US\$ 40 milhões

Membros do governo de Granada confirmaram que negociaram um acordo de 40 milhões de dólares com o Fundo Monetário Internacional, apesar das objeções dos Estados Unidos.

O ministro das Finanças, Bernard Coard, disse, ontem, que o empréstimo de três anos é um "indicador da credibilidade de Granada" e tem muita importância para o desenvolvimento econômico da ilha.

O empréstimo foi aprovado apesar das "fortes objeções" dos Estados Unidos — que têm 20% dos votos no Conse-

lho Executivo do FMI —, devido à posição favorável de Granada em relação a Cuba. O ministro agradeceu aos outros membros do Conselho Executivo por "rejeitarem a pressão dos Estados Unidos" e aprovarem o empréstimo para a pequena ilha do Caribe.

O dinheiro será usado para desenvolver o turismo, a agricultura, estradas, indústrias leves, habitação e educação sanitária, acrescentou. Este é o terceiro empréstimo acertado entre o FMI e o governo do primeiro-ministro Maurice Bishop, que tomou o poder através de um golpe, em março de 1979.

segurar aos banqueiros que seriam reembolsados.

O diretor do Ficorca, Ernesto Zedillo, acredita que muitos acordos vão ocorrer nos próximos dois meses. O governo quer que toda a dívida externa privada seja reescalonada até 25 de outubro próximo, mas alguns banqueiros estrangeiros acreditam que o prazo poderá ser ampliado.

Poucas empresas têm condições de se ater aos seus acordos originais de empréstimo, a menos que estejam ganhando dinheiro em dólar, através de vendas de exportação. Depois da desvalorização do peso mexicano no ano passado, o dólar de que precisavam para pagar dívidas ficou quase seis vezes mais caro em termos de moeda mexicana. As empresas podem comprar dólares para pagamentos de juros à taxa oficial, cerca de 15% abaixo da taxa do mercado livre, mas o banco central afirma que somente sob seu plano de reestruturação ele garantirá a disponibilidade de dólares para as amortizações do principal à taxa controlada.

Através de seu programa de reescalonamento, o México está prometendo proteger as empresas de novos

riscos cambiais, efetivamente lhes vendendo dólares agora. O governo pagará os dólares aos credores, enquanto as empresas pagam ao governo em pesos, usando uma das diversas opções de pagamento.

SISTEMA BANCÁRIO

O governo mexicano anunciou novas medidas, no domingo, destinadas a racionalizar o sistema bancário doméstico através da eliminação de 31 dos 60 bancos nacionalizados há quase um ano.

Onze bancos de pequeno e médio porte perderão as cartas patentes e 20 outros serão absorvidos por doze instituições nacionais de crédito, revelou o Ministério do Tesouro mexicano.

Um comunicado do ministério, publicado na edição de segunda-feira do Diário Oficial, salientou que as medidas não afetariam as "obrigações do sistema bancário para com poupadores, depositantes e investidores", que o ministério diz serem garantidos pelo governo federal.

Quatorze dos bancos restantes serão sediados no capital sob o acordo de reestruturação e quinze serão baseados em diversas províncias no país.

Banqueiros adiam acordo com Cuba

A assinatura de um acordo de reescalonamento de cerca de US\$ 550 milhões da dívida cubana a bancos privados foi adiada pelo menos por dois meses, informaram fontes bancárias de Paris.

Cuba e seus bancos credores ocidentais decidiram postergar a assinatura, originalmente prevista para o fim de julho, devido a problemas técnicos sobre a dívida de curto prazo. Mas as fontes afirmaram que as negociações continuam no rumo certo.

O governo cubano informou aos bancos privados que está certo de que os governos credores concordarão em reescalonar cerca de US\$ 250 milhões de sua dívida pública, que deve vencer em 1984.

O acordo com os bancos abrange US\$ 140 milhões de dívida de médio e longo prazo, a vencer entre 1º de setembro de 1982 e 31 de dezembro de 1983, e aproximadamente US\$ 143 milhões em dívida de curto prazo. O acordo preliminar sobre a dívida de médio e longo prazo foi alcançado em março passado, mas as discussões sobre a dívida de curto prazo não foram adiante.

Cerca de cem bancos ocidentais, liderados pelo Crédit Lyonnais, recusaram-se a considerar o pedido de Cuba para reescalonar sua dívida privada de 1984 até que se chegue a acordo com os governos ocidentais sobre a dívida pública de 1984.

Cuba está confiante de que seus credores governamentais concordarão em reescalonar os US\$ 250 milhões devidos em 1984, declararam os banqueiros.